



AGOSTO

Novo saldo positivo na geração de empregos é registrado no município

A tendência de recuperação na criação de empregos iniciou-se em junho e julho

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

A tendência de recuperação em relação ao mercado de trabalho em Fernandópolis, iniciada em junho e julho, se manteve em

agosto após os efeitos negativos da pandemia do coronavírus (Covid-19) em abril e maio. Em agosto, Fernandópolis registrou novamente saldo positivo na geração de empregos, de acordo com informações do Caged (Cadastro

Geral de Empregados e Desempregados). Segundo apurou a reportagem, em agosto foram admitidos 427 trabalhadores com carteira assinada e desligados 373. O saldo foi de 54 postos de trabalho.

No acumulado do ano, janeiro a agosto, o saldo ainda se mantém negativo, mas vem caindo mês a mês. Eram 132 em julho e agora em agosto são 80, resultado de 4.145 admissões e 4.225 demissões.

PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO

Santa Casa tem plantão pediátrico 24 horas

Unidade prestará atendimentos particulares e a planos de saúde conveniados com o Hospital

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

Desde a última segunda-feira, dia 21, a Santa Casa Fernandópolis passou a oferecer o serviço de Pronto Atendimento Pediátrico, que atenderá crianças de zero a 12 anos. Esta nova facilidade foi pensada com carinho para o acolhimento diferenciado, para que a recuperação dos pequenos pacientes seja o mais leve possível. Com o amparo de uma equipe multiprofissional, especialmente qualificada para

o cuidado da saúde da criança, Isaque Trindade Moreira foi o primeiro pequeno paciente da nova unidade, que presta atendimento ambulatorial e de urgência e emergência, 24h por dia. Dentre os serviços oferecidos estão as consultas particulares a valores acessíveis, com facilitação para o pagamento e opções de parcelamento no cartão de crédito, além do atendimento a mais de 20 planos de saúde conveniados ao Hospital. Além da área remodelada, o complexo hospitalar da

Santa Casa Fernandópolis disponibiliza ainda diversos exames, serviços com alta tecnologia e uma nova unidade de internação pediátrica, com ambiente acolhedor e atenção às necessidades da criança e demais membros da família que acompanham a internação. Investir na saúde e nos cuidados com o paciente tem sido o objetivo da nova administração da Santa Casa Fernandópolis, que nos últimos meses promoveu a contratação de médicos, aquisição de medicamentos e um



Dentre os serviços oferecidos estão as consultas particulares a valores acessíveis

trabalho intenso para dar transparência e fomentar a humanização a cada atendimento prestado. Para conhecer outras faci-

dades do serviço, basta contatar o atendimento para Orçamento Médico e Hospitalar pelo telefone (17) 3465-6128 ou acessando o site da Santa

Casa Fernandópolis, na página "Plantão Pediátrico 24" (<http://www.santacasafernandopolis.com.br/orcamento/plantao-pediatrico>).

artigo

MITOS (*)

Por SÉRGIO PIVA
s.piva@hotmail.com



Manga com leite é um veneno. Chupar uma manga e beber leite de vaca em seguida pode causar a morte de quem os ingeriu. A combinação desses dois ingredientes age como veneno no organismo humano. Tomar sorvete no inverno faz muito mal. A ingestão de sorvete no tempo frio provoca a inflamação da garganta, pois além do frio externo no corpo da pessoa, o frio interno, provocado pelo sorvete agride demasiadamente a faringe e as amígdalas. Elefantes tem pavor de rato. O medo que esses animais criaram pelos ratos está no fato de terem receio de que o roedor entre por suas trombas e os matem asfixiados. Atirar uma faca em um redemoinho espanta o Saci. Lógico que isso só é possível para quem acredita na lenda do menino travesso, de cor negra, que possui apenas uma perna. As vacinas causam doenças. Em artigo publicado na prestigiada revista "Lancet", o médico britânico Andrew Wakefield atrelou a frequência

de casos de autismo com a vacina triplice viral – que protege contra sarampo, rubéola e caxumba – alertando pais e responsáveis sobre o perigo da imunização dos seres humanos. Estalar os dedos por hábito ou até mesmo para aliviar a ansiedade ou o estresse do dia a dia prejudica as articulações. O som que conhecemos como estalo é o resultado do movimento rápido do líquido sinovial que está dentro da articulação. Esse movimento geralmente traumatiza a articulação e, portanto, 'engrossa' os dedos e causa sérios danos aos ligamentos, cartilagens e tendões. Os comunistas comiam criancinhas. Tanto na China como na extinta União Soviética, houve fomes em massa que deram origem a surtos de canibalismo. A URSS teve uma grande fome entre 1921 e 1925, após seis anos e meio de disrupção contínua. A I Guerra Mundial, seguida pela Revolução e por uma guerra civil, destruíram

a vida normal do país. As secas agravaram a situação, e o Partido usou a fome para obrigar partes da população a aceitar os seus projetos ambiciosos de engenharia social. As fomes na China comunista não seriam menos terríveis do que as soviéticas. Durante o período que ficou conhecido como o Grande Salto em Frente, entre 1958 e 1961, mudanças radicais na agricultura, não raro inspiradas em ideias absurdas, como as do biólogo soviético Trofim Lysenko, aliaram-se a uma série de catástrofes naturais para causar entre quinze milhões de mortos, segundo as estatísticas oficiais, e trinta e seis milhões, segundo estimativas posteriores de acadêmicos. O canibalismo não é exclusivo desses dois países, mas é um fenômeno peculiar aos regimes comunistas. Qualquer formiga pode ser rainha. As formigas são pequenos insetos da ordem dos himenópteros, que pertencem à família dos Formicidae.

A formiga rainha é escolhida aleatoriamente dentre as outras do formigueiro, que depende exclusivamente do trabalho daquela para funcionar de acordo com o desejo de todas as outras. Em tempo. Segundo o **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, importante obra de referência brasileira, que renova as possibilidades de estudo, conhecimento e uso da língua portuguesa, em sua versão *on-line*, esclarece sobre o significado do substantivo masculino "mito". Assim, vejamos as significações listadas naquele dicionário que nos ajudam a interpretar e concluir sobre o que resta no conteúdo da palavra "mito". "História fantástica de transmissão oral, cujos protagonistas são deuses, semideuses, seres sobrenaturais e heróis que representam simbolicamente fenômenos da natureza, fatos históricos ou aspectos da condição humana. Uma crença, geralmente desprovida de valor moral ou social, desenvolvida por membros de um grupo, que funciona como suporte para suas ideias ou posições; Interpretação ingênua e simplificada do mundo e de sua origem. Representação de fatos ou de personagens distanciados dos originais pelo imaginário coletivo

ou pela tradição que acabam por aumentá-los ou modificá-los. Discurso propositalmente poético ou narrativo, cujo objetivo é transmitir uma doutrina, por meio de uma representação simbólica: O mito de Prometeu. Uma pessoa ou um fato cuja existência, presente na imaginação das pessoas, não pode ser comprovada; ficção." Acredite se quiser, mas água mole em pedra dura, tanto bate até que fura. Ou como disse Joseph Goebbels: "Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade". Essa verdade sobre a mentira pode ser usada em qualquer situação, direção, posição e por todos os lados. Sobre-me desejar fome por releituras, ótima interpretação e inflexão, se assim entender, e encerrar citando Joseph Campbell: "Devemos estar dispostos a nos livrar da vida que planejamos para poder viver a vida que nos espera."

(*) Republicação do texto original de 6 de outubro de 2018, na Edição nº 3.390, Geral, pag. A3, antes da criação de outros mitos poéticos e patéticos das síndromes gripais, desculpas virulentas, mentiras sem fatos e disfosfatos, portanto, mero agente profilático causal, o que não impede o estabelecimento da infecção.

Nas redes sociais, familiares e amigos lamentam a morte de Durval Ramanholi

Professor Durval morreu na segunda-feira, 28, vítima de câncer

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

N a tarde da última segunda-feira, dia 28, a Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF), em nota, lamentou o falecimento do professor Durval Apareci-

do Ramanholi, que foi docente em escolas de Fernandópolis e região.

Na FEF, Durval ingressou como docente em 1991, foi coordenador e diretor pedagógico, até se aposentar em 2015. “A família FEF deseja que Deus conforte sua famí-

lia e amigos nesse momento tão difícil e profunda dor”, diz nota.

Durante a semana, a solidariedade também se estendeu às redes sociais, nas quais amigos e familiares lamentaram a morte de Durval.

LUTO

O professor Durval Ramanholi morreu na segunda-feira, 28, vítima de câncer. Ele tinha 59 anos e fazia tratamento contra a doença há alguns anos. O sepultamento aconteceu na terça-feira, dia 29.



Na FEF, Durval ingressou como docente em 1991

VAGAS REMANSCENTES

FIES abre inscrições para 50 mil vagas

Prazo para se inscrever começa no dia 6 de outubro

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

Está publicado no Diário Oficial da União de terça-feira, 29, o edital do processo de inscrição para cerca de 50 mil vagas remanescentes do Fundo de Financiamento

to Estudantil (Fies) para o 2º semestre de 2020. As inscrições serão abertas no dia 6 de outubro, exclusivamente na página do Fies. Os candidatos não matriculados em uma instituição de ensino superior podem se inscrever até

as 23h59 do dia 13 de outubro. Para os já matriculados, o prazo vai até 13 de novembro.

Para se candidatar é necessário ter participado de uma das edições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir de 2010, ter

obtido no mínimo 450 pontos na média das cinco provas do exame e não ter zerado a prova de redação. O interessado precisa ainda ter renda mensal bruta de até três salários mínimos por pessoa da família.

A ocupação das vagas, segundo o Ministério da Educação, será feita de acordo com a ordem de conclusão das inscrições. O candidato que precisar alterar informações depois da inscrição concluída no sis-

tema terá de cancelar e fazer de novo o procedimento. Durante esse procedimento, a mesma vaga escolhida anteriormente poderá ser ocupada por outro candidato que concluir a inscrição antes.

artigo

Deuses brasileiros, uma breve crônica*

• Por **GABRIEL GÓES**
Professor de história da rede pública municipal de General Salgado
Republicado por incorreção no nome do autor



- Então, eu estou morto. É isso que vocês estão me falando? Perguntou nosso protagonista, incrédulo e com certo sorriso de deboche no rosto.

- Sim, você está – disse calmamente um dos homens que haviam há pouco se sentado à mesa de nosso protagonista – aliás, a pizza daqui é muito boa. Deveria experimentar. Sabe, antes de finalmente parar de comer.

- Por que eu pararia de comer? Me desculpe, mas não estou gostando dessa ideia. Vocês devem estar bêbados, estou esperando alguém, então por favor, podem ir embora...

Ele não teve tempo de terminar. Eram vários homens, e um deles se levantou e bruscamente partiu para cima do recém finado. Ele foi rápido e fatal, desferindo um potente soco no rosto protagonista, que caiu sangrando no chão, sentindo terrível dor.

O homem havia se levantado e em milésimos de segundo já estava novamente pronto para terminar o que havia começado com o primeiro soco. Foi, no entanto, impedindo por outro deles.

- Não precisa ser tão raivoso, Ira. Ele é um espécime raro, não se esqueça. Agora, venha cá.

O agressor mudou de feição, de algo demoníaco para apenas intimidador. Sentou-se novamente em seu lugar.

- Agora, por favor, levante-se - Disse o homem que havia falado da pizza – e não se esqueça de olhar para

as pessoas. Elas não perceberam nada disso.

Assustado, sentindo o gosto amargo do próprio sangue, nosso protagonista até então sem reação olhou em volta. Viu casais. Grupos de amigos. Pessoas solitárias. Observou o atendimento dos garçons. E percebeu, por outro lado, que ninguém o via.

- Eu...eu não entendo o que tá acontecendo aqui – Disse, tentando se recompor – Deve ser uma brincadeira sem graça de alguém que...

Novamente, interrompido. Dessa vez, sem agressão.

- Rapaz, nós te entendemos. Sabemos como é difícil num primeiro momento entender tudo isso. Agora, quer se sentar, por favor? – Existia certo ar de polidez em suas palavras. Parecia ser respeitoso e pronto a ajudar, mas ao mesmo tempo, falso.

“Não, eu não quero”, pensou o protagonista. Sentiu-se, no entanto, imediatamente convencido a se sentar, pelo simples olhar daquele homem. Então, com medo, sentou.

- Bom, assim é melhor. Estamos mais iguais agora, não acha? – Disse sorrindo, o homem de extrema elegância. – Eu acho. Agora, rapaz, vamos nos apresentar. Este é Ira, nosso mais agitado colaborador. Este é Gross, e olha só, ele está mostrando o dedo para você. Sinal de que gostou da sua figura. Já este é Ig, mas não se

preocupe, ele está quase tão perdido quanto você nisso tudo.

- São nomes bem estranhos – Disse o protagonista, limpando o vermelho do nariz – mas ainda não estou entendendo nada disso. Quem são vocês?

- Basicamente, somos deuses.

- Deuses?

-Você ouviu.

- Deuses? Estilo Jesus?

- Bom, ele é um de nós. Mas não gosta de andar com a gente. E vocês brasileiros também tem esquecido dele frequentemente. Anda solitário por aí. Você ao menos tentava ser próximo dele. Admito que pensar isso me deixa enciumado.

- Nada disso faz sentido, que deuses estranhos são vocês. Sem toda a “glória” e os anjos com trombetas...

Ira se levantou novamente com ódio, mas o homem refinado direcionou a ele um ríspido olhar.

- Não ligamos muito para isso, amigo. Temos altares implícitos e ao mesmo tempo evidentes em todos os lugares deste país. Entenda, todos os deuses existem. Daqueles esquisitões animaiscos vindos do México até aqueles dragões estranhos da China. Ei, aqueles me dão certo medo. Quando um grupo de pessoas sente, vibra e presta adoração para um construto social com intensidade e tempo suficiente, ele se torna um deus. É o nosso caso.

- Construto social?

- Sim, uma convenção da sociedade, feita e refeita com tanta intensidade que nos torna reais. Afinal, aqui estamos todos.

- E...quais deuses vocês são? Ou que tipo de deuses são? Disse o protagonista, com receio de outro soco, pois o anterior ainda doía.

- Os nomes não entregaram nada? Você era mais inteligente quando vivo, hahaha.

Não houve resposta.

- Bom, o que te socou é a representação da Ira, muito presente nos brasileiros. Vocês sempre estão bravos com qualquer coisa. Este é – Apontando para Gross – a grosseria tornada sólida na sua frente. Ei, dessa vez são os dois dedos médios, hahaha. Este, o mais perdido, é Ig, de “ignorância”. Afinal, vocês não gostam muito de estudar, não é? Sejamos francos...

- Eu gostava, na verdade.

- Sim, por isso viemos te buscar pessoalmente. Você, ao contrário de todos neste bar, neste bairro, cidade ou país, não nos adorava. Nunca ergueu um altar para nenhum de nós. Sempre distante, meu filho.

- Nunca ergui nenhum altar?

- Não. Você nunca prestou reverência ao Ira, sempre cultivou a calma e a paciência. Nunca quis ser grosso, e quando foi, dando falsas esperanças para o nosso amigo aqui – Disse, tocando levemente no ombro de Gross – se desculpou prontamente com quem quer que fosse. Sempre enfraqueceu nosso querido burrinho Ig, lendo e estudando com frequência.

- Bom, eu tentava fazer o certo...

- E fazia, quase sempre. Era uma boa pessoa, mas não para nós.

O protagonista percebeu que “Ig” falava com “Ira”, algo sobre alguém que deveria estar lá. Não conseguiu entender mais do que isso.

- E por isso estamos aqui. Tendo buscado a paciência, tendo lutado contra os próprios erros, por ter tentado ser melhor, você foi indiferente a nós. Pelo menos até agora.

As pessoas sumiam. O lugar parecia cada vez mais escuro.

- Então, tudo isso...o que acontecerá agora?

- Você acredita em reencarnação?

- Sinceramente, não.

- Pois bem você reencarnará, sendo tudo aquilo que odiou nesta vida agora passada.

- Tudo que eu odiei?

- Sim. Você será irado, terá surtos de raiva. Será preguiçoso e ignorante. Ríspido e grosseiro, tratará quase todos de maneira ruim, menos aqueles os quais pode tirar vantagem. E por fim, passará seus dias defendendo políticos populistas e corruptos pela infinidade de redes sociais inúteis.

- Mas e a minha redenção? E o purgatório? E por que isso de adorar políticos?

- Relaxe, rapaz. Você estará entorpecido pelos prazeres efêmeros cultivados por este povo. Será quase feliz. E sobre a politicagem, bem, como eu controlo todos estes deuses? Sendo o mais poderoso deles. Eu sou Poli, de “política”. Vocês vivem por mim, mesmo praticamente não me conhecendo. Vocês matam uns aos outros por mim.

- Eu não quero me tornar isso, o que eu posso fazer?

De repente, alguém grita no que antes foi a porta do bar. Suado e desarrumado, o homem pergunta:

- Ei, vocês já começaram com o cara?

- Aquele, quem é? Perguntou o protagonista.

- Bem, aquele é o Atraso. Afinal, vocês adoram se atrasar, não é?

OUROCAR

Auto Mecânica

Serviço de Suspensão - Freio - Escapamento
Troca de Óleo - Injeção Eletrônica

Direção: Francis (17) 99706-5516 / 99731-5516

Carlos Augusto da Silveira Nunes

Advogado OAB/SP: 185136-A
OAB/GO: 24135

Tel.: 17 3843 1714
Cel.: 17 99737 0822 / 98171 0127
carlosnunesadvogado@hotmail.com

Rua Martins de Sá nº 1424 - Centro - Ouroeste - SP

Problema no CNPJ de comprador faz Prefeitura querer devolver ambulâncias

A polêmica envolve a aquisição de duas Unidades Móveis de Saúde

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

A Prefeitura de Jales publicou, recentemente, uma notificação para que a empresa WP dos Santos – Mercantil de Veículos Eireli, sediada em Porto Ferreira, devolva o valor de R\$ 145 mil pagos pela compra de duas ambulâncias, mais uma multa de R\$ 14 mil.

A polêmica envolve a aquisição de duas Unidades Móveis de Saúde, ou seja, duas ambulâncias Tipo A (simples remoção), zero quilômetro para transporte de pacientes da Secretaria Municipal de Saúde.

Segundo a Prefeitura, o dono da empresa, Wilson Pereira dos Santos, não forneceu a nota fiscal dos veículos. “O CNPJ do faturado que consta no sistema do DETRAN, não condiz com o da concessionária, portanto o veículo deverá ser registrado primeiramente em nome do proprietário que consta faturado, ocorrendo a impossibilidade de transferência dos veículos”.

A Prefeitura também alega que os veículos foram comprados do fabricante por outra empresa, a BT Comércio Varejista de Animais Ltda, com isenções de tributos, o que teria prejudicado a igualdade de condições na disputa

licitatória e acarretando uma despesa extra para transferência e emplacamento.

“A empresa contratada não executou totalmente o Objeto Contratual, violando assim disposição de ordem pública, e causando prejuízo ao Município, posto que tenha que ser realizado novo procedimento licitatório”.

De acordo com a notificação, a vigência do contrato venceu em 16 de abril de 2020, e, mesmo assim não houve a apresentação da nota fiscal do fabricante para a concessionária, o que caracteriza a inexecução total do objeto contratual.

Por conta disso, a Prefeitura

está aplicando uma multa de R\$ 14.500,00, equivalente a 10% sobre o valor do contrato, a ser paga no prazo máximo de cinco dias úteis.

Além disso, dentro do mesmo prazo, o representante da empresa deve comparecer na sede da Prefeitura de Jales para efetuar o pagamento da multa e a devolução do pagamento de R\$ 145 mil e providenciar retirada das ambulâncias.

Nesse caso, a empresa fica impedida de licitar e contratar com o Município de Jales pelo prazo de até cinco anos, ou enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição.



A segurança do imunizante já foi comprovada em uma pesquisa com mais de 50 mil voluntários na China

SP assina acordo por 46 milhões de doses de vacina

Termo assinado garante fornecimento de imunizante contra o coronavírus, criado em parceria com o Instituto Butantan

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

O Governador João Doria assinou nesta quarta-feira, 30, o termo de compromisso com a biofarmacêutica Sinovac Life Science para fornecimento de 46 milhões de doses da Coronavac ao estado de São Paulo até dezembro de 2020. O potencial imunizante contra o coronavírus é desenvolvido em parceria com o Instituto Butantan.

“São Paulo não perde tempo, São Paulo quer proteger a saúde e a vida dos brasileiros”, afirmou o Governador. Doria também esclareceu que já há um entendimento verbal entre a direção do Butantan e a Sinovac para que outras 14 milhões de doses da vacina sejam fornecidas em fevereiro de 2021.

O acordo foi assinado no Palácio dos Bandeirantes pelo Governador Doria, o Diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, e o Vice-presidente mundial da Sinovac, WeiningMeng. No valor de US\$ 90 milhões, o contrato também formaliza a transferência de tecnologia para produção da vacina pelo Butantan. Até dezembro, a farmacêutica vai enviar 6 milhões de doses da vacina já prontas, enquanto outras 40 milhões

serão formuladas e envasadas em São Paulo.

A segurança do imunizante já foi comprovada em uma pesquisa com mais de 50 mil voluntários na China. A vacina também já vem sendo testada no Brasil desde julho e, atualmente, os estudos clínicos da última fase são acompanhados por 12 centros de pesquisa científica em cinco estados e no Distrito Federal.

Tanto na China como no Brasil, os testes clínicos passaram a envolver voluntários com mais de 60 anos, que são o grupo mais suscetível aos sintomas graves da COVID-19. De acordo com o Butantan, que coordena a pesquisa no Brasil, a expectativa é que os testes de eficácia da Coronavac sejam encerrados até o dia 15 de outubro.

Se a Coronavac tiver sucesso na última etapa dos testes, o Butantan pedirá a aprovação emergencial do imunizante à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O objetivo do Governo de São Paulo é iniciar uma campanha de vacinação contra o coronavírus na segunda quinzena de dezembro, com prioridade para profissionais de todas as unidades públicas e privadas de saúde de São Paulo.



Foi pago o valor de R\$145 mil pelos dois veículos

CASA DOS PARAFUSOS

FERRAGENS
FERRAMENTAS E
MÁQUINAS ELÉTRICAS

PARCELE AS SUAS COMPRAS EM ATÉ 6X

10% DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Amadeu Bizelli, 1484 – Centro – Fernandópolis - Telefone (17) 3442-4688

COLÉGIO COOPERE

FAÇA PARTE DA FAMÍLIA COOPERE!

SEU FILHO MELHOR A CADA ETAPA

17 3442-5920 / 3462-6555

COMUNICADO

Você em situação de vulnerabilidade social atingido pela pandemia fique atento aos seus direitos e benefícios eventuais. O CRAS de São João das Duas Pontes está iniciando uma ação de auxílio as famílias nesta situação.

Para mais informações sobre os tipos de vulnerabilidade que podem garantir benefícios ligue (17)3481-1537

Instalação de chuveiro com água quente em CDP da região atende ordem do STJ

A ação foi movida pela Defensoria Pública do Estado de SP

→ Da **REDAÇÃO**
contato@oextra.net

O governo do Estado vai instalar chuveiros quentes nas três unidades penitenciárias de Rio Preto. Por enquanto, o Centro de Detenção Provisória (CDP), o Centro de Progressão Penitenciária (CPP) e o Centro de Ressocialização Feminina (CRF) possuem chuveiro quente apenas na enfermaria.

A instalação de chuveiro com água quente a partir do ano que vem atende a ordem do Superior Tribunal de Justiça (STJ) em ação movida pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo, iniciada em 2013. Todas as 176 unidades penitenciárias de São Paulo devem receber as novas instalações, que vão atender as 216 mil pessoas.

De acordo com a Secretaria de Administração Pe-

nitenciária (SAP), ainda estão sendo realizados estudos junto com a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente para identificar a melhor alternativa de instalação dos chuveiros de água quente.

Após esse processo será elaborado um cronograma das intervenções necessárias e, segundo a SAP, a previsão para início é para 2021. Atualmente, apenas 10% das unidades do estado têm água aquecida, sendo apenas os hospitais penitenciários, a maioria dos centros de ressocialização e as penitenciárias femininas voltadas a atender grávidas e lactantes.

Segundo os projetos analisados pelo governo paulista até o momento, a opção mais cara seria o sistema a gás. Toda a implantação ficaria em torno de R\$ 344,4 milhões e levaria até 24 anos para ser concluída.

Entre as opções mais rápidas e menos custosas aos cofres públicos estão chuveiros elétricos, que utilizariam a energia da rede da própria unidade ou energia oriunda de sistema fotovoltaico, a energia solar.

A primeira opção custa por volta de R\$ 24 milhões e, a segunda, em torno de R\$ 44,5 milhões, ambas com estimativa de três anos de implantação.

ENERGIA SOLAR

Há a possibilidade de, em alguns casos, ser implantada a energia solar para suprir não só os chuveiros, mas toda a unidade.

O sistema só para os chuveiros custaria, em média, R\$ 250 mil por unidade prisional. Já um sistema para abastecer a unidade toda ficaria em torno de R\$ 750 mil, mas com retorno de investimento em cinco anos. Os equipamentos duram em torno de 25 anos, segundo o governo.



A instalação de chuveiro com água quente a partir do ano que vem atende a ordem do Superior Tribunal de Justiça

Sicredi realiza sorteio especial de R\$ 500 mil em outubro, o “mês da poupança”

Premiação especial da campanha “Poupar e Ganhar” celebra o mês da modalidade de investimento mais tradicional entre os brasileiros. Ao todo, promoção realizada nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro já contemplou mais de 135 associados

→ **ASSESSORIA DE IMPRENSA**
Sicredi

Em celebração ao mês da poupança, o Sicredi realizará, no final de outubro, o sorteio especial de R\$ 500 mil da campanha “Poupar e Ganhar sem Parar”. Ao todo, a ação realizada nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro distribui R\$ 2,5 milhões em prêmios, em sorteios semanais de R\$ 5 mil, além do grande sorteio de R\$ 1 milhão no fim da ação, em dezembro. Até agora, mais de 135 associados já foram contemplados.

Com a campanha, a cada depósito de R\$ 100,00 na poupança, o associado ganha um número da sorte para concorrer aos prêmios. Se as aplicações forem na modalidade poupança programada, quando o poupador autoriza, todos os meses, o depósito de forma automática em sua poupança, as chances dobram com dois números da sorte para concorrer.

A visualização dos cupons e a conferência dos ganhadores da campanha está disponível no site da promoção.

“Para muitas famílias, o planejamento financeiro começa com a poupança. É importan-

te incentivar o hábito de economizar em prol da realização de metas traçadas a médio e longo prazos. E a poupança é uma excelente opção para este objetivo. Dá previsibilidade ao investidor, não tem taxas

ou impostos e ajuda a fortalecer a cultura de economizar com frequência e constância. Além disso, ter uma reserva financeira ajuda em períodos de incerteza econômica, como o que enfrentamos ago-

ra”, analisa a gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná França.

RECORDES E DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Banco

Central, a captação líquida da poupança registrada em agosto foi oito vezes maior que a verificada no mesmo período de 2019. O resultado foi o mais alto já registrado para o mês desde o início

da série histórica, em 1995.

Nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, o Sicredi registrou mais de R\$ 1,8 bilhão em captação entre os meses de março e agosto. Na instituição, a opção pela modalidade beneficia o associado e as comunidades “Os recursos geram incremento no crédito da cooperativa incentivando o apoio aos negócios locais e fomentando o desenvolvimento regional. Um círculo virtuoso que começa com o associado, que desenvolve planejamento financeiro, e continua impactando todo o entorno”, comenta Adriana.

Os associados que investem em produtos do Sicredi ainda se beneficiam com a distribuição de resultados, de acordo com o volume de negócios realizados com a instituição financeira cooperativa. “Além da poupança, o Sicredi possui outras modalidades destinadas a diferentes perfis de investidor. O importante é iniciar o hábito de poupar, de preferência com a modalidade mais tradicional entre os brasileiros, que continua se mostrando segura e a preferida entre os associados”, finaliza a gerente.

“Parasita” e as percepções de realidade através do contexto

• Por VINICIUS GONZALEZ CUEVAS MARTINS

Arquiteto e Urbanista

Formado pela Universidade Mackenzie. Apaixonado por todas as linguagens artísticas

viniciusgcm@outlook.com



Evidente o sucesso do filme “Parasita”, do diretor Bong Joon-ho, devido às suas premiações nas principais academias e festivais de cinema mundial. O filme é direto e logo de início nos mostra que a ausência de ética e moral será uma constante em todas as famílias, porém de distintas formas e motivações. Além disso, nos oferece um panorama geral de como nós somos influenciados pelo o que está inserido à nossa volta, e o modo como influenciaremos, seja ativa ou passivamente. No entanto, além das famílias retratadas, há outro elemento tão protagonista quanto: O contexto. Vezes de forma explícita, ao mostrar o dualismo da realidade das famílias; e vezes de forma implícita e sutil, como se manifesta a arquitetura, seus simbolismos, suas relações, suas experiências, e a quem ela atende. Dessa forma, o filme é certo ao abordar a desigualdade social, cujo tema é central, e que, na intenção de retratar apenas a situação sul coreana, acabou acertando na realidade mundial.

Começando pelo contraste entre “harmonia e caos” apresentado nas casas das famílias. A casa dos “Kim” evidencia o desconforto, o aperto de uma moradia situada num semiporão, cujo nível dos ambientes é abaixo da própria rua, e a área mais alta da casa é a do vaso sanitário por uma questão de necessidade de conduzir o esgoto da casa para o sistema de coleta público. Sua estreita sala possui apenas uma pequena janela que fica no nível da rua e acima da altura dos ombros, e que, com certa dificuldade, entra ventilação, iluminação natural, ou se observa o entorno no exterior. As decorações se misturam com os utensílios da casa e do cotidiano da família, não há preocupação estética, sendo que essa, não chega nem a ser uma questão para eles, visto a situação socioeconômica em que se encontram, porém, essa preocupação muda logo no início da história, após Ki-Woo receber de presente do amigo Min, uma pedra, cujo simbolismo que ela carrega, varia ao longo do filme.

Em contraponto, a casa da família “Park” esbanja harmonia desde os traços ortogonais da casa, que se enquadram perfeitamente em cenas de um ponto de fuga. A residência ostenta o estilo minimalista no design, mas não no espaço, cuja sala de estar é consideravelmente maior do que o semi porão de família Kim; as aberturas da residência garantem o conforto dos cômodos com a entrada de iluminação natural e evidencia a harmonia de experimentar espaços bem projetados. Um momento curioso no filme, é que, apesar da residência ser projetada por um arquiteto, o único personagem que nota o tom artístico que o profissional deu à casa, foi Oh Geun-sae, o homem que vivia havia quatro anos no porão, o indivíduo mais distante dessa realidade de

um espaço legitimamente projetado para a garantia de qualidade de vida.

Em outra passagem o diretor parece “brincar” com a alusão de que a garantia dessa qualidade de vida da classe mais favorecida se deve às próprias famílias de menor renda, onde o próprio sujeito no porão fornece a “automação” da casa ligando as luzes do hall de acesso da mesma, de modo que o personagem aparenta certo prazer ao realizar tal tarefa, um misto de idolatria e alienação pelo senhor Park.

É interessante notar o contexto e a noção de realidade em que as famílias estão inseridas ao reparar para onde as aberturas de ambas as moradias estão voltadas. Na sala dos Kim, da estreita janela, se vê a rua, em primeiro plano se vê lixeiras, junto com as moradias de famílias em situações similares a eles, todo o entorno externo e os acontecimentos que ocorrem ao redor. Já a abertura principal da casa dos Park é voltada para o próprio jardim. Essa comparação pode sinalizar o quão “fora de contexto” está a família Park da própria cidade em que estão inseridos, visto tamanha desigualdade explicitada no decorrer do filme. Além disso, o fato de não apresentar contexto externo pode sugerir que a família considere que tudo que está à sua volta esteja numa condição semelhante ou próxima à sua, induzindo-os ao equívoco de não ser capaz de distinguir o distanciamento de suas realidades com outras famílias, ou, simplesmente, negligencia-las.

Além do posicionamento das aberturas das residências, é notável a situação experienciada pelo homem do porão, cuja realidade para ele passou a ser sua própria existência por anos. Essas três experiências de viver em diferentes espaços é uma forma bem direta de como a arquitetura influencia na percepção da realidade que todos os envolvidos sentem nos lugares que frequentam, e, não é à toa que todos desdenham da casa dos Park, a única casa que há uma sensibilidade com as pessoas que vão habitar tal espaço.

Outros momentos que reforçam as distintas noções de realidade, é notar a relação que a família Park tem com a própria cidade. O uso majoritariamente de carro pode causar uma percepção que não seria a mesma do que com o uso de transporte público ou peatonal. A compreensão da dinâmica da cidade se desenvolve a partir da forma pessoal de usufruí-la. O uso do carro pelos Park, por exemplo, é visível o desinteresse e a falta de relação com seu entorno, o que importa é apenas o destino final, comprometendo a forma de vivenciar a própria cidade e o que ela pode oferecer se experienciada de uma outra forma de se deslocar.

As questões de contexto urbano também se mesclam com as questões sociais do filme em uma das cenas

mais impactantes, o momento da chuva. A expressão máxima da dicotomia predominante das classes sociais. O grande impacto é a notar que: ao longo da fuga dos Kim da residência dos Park, todo o trajeto percorrido na cidade evidencia até onde atendem certas infraestruturas urbanas e para quem atendem as mesmas. A cidade vai se “transformando” durante o trajeto e essa dicotomia é reforçada ainda mais ao destacar a verticalidade nos planos da obra. O momento em que descem uma grande escadaria, é uma alusão muito simbólica do abismo social frente à toda sociedade inserida na obra (não só dos personagens abordados, mas muito além deles), sendo que, quanto mais abaixo você está situado, menor é seu suporte às infraestruturas urbanas oferecidas, porém, maior é a demanda; dentre elas podemos destacar em cena: Drenagem urbana, saneamento básico, planejamento urbano, distribuição de energia, coleta e até mesmo acessibilidade. Um exemplo notável de como o diretor Bong Joon-ho inseriu essas referências de forma proposital na obra, é na cena que encerra a passagem dos Kim da vizinhança dos Park: há um plano em que os acompanhamos fugindo até o momento que a câmera desce até enquadrar um ralo grelha no espaço público, ironicamente, infraestrutura essa que era de maior necessidade naquele momento para a família Kim e sua vizinhança.

Em paralelo a esse acontecimento, testemunhamos a primeira fatalidade ocorrida, a primeira governante é vítima da violência causada pela mãe da família Kim em frente ao seu marido, trancado no porão, sendo obrigado a encarar a vida de sua esposa esvair-se e pedindo socorro da única forma possível. O filme faz uma transição interessante neste instante, onde, no momento em que Oh Geun-sae (o homem do porão) pede socorro da forma que encontrou, por meio de código Morse, porém, sem sucesso; a mãe dos Park desabafa com a governanta Kim o descontentamento que passou ao esperar por 15 minutos a ambulância para socorrer seu filho, mais uma referência de quem possui a garantia de assistência médica, outra infraestrutura básica e, teoricamente, direito de todos.

A partir desse momento, a dualidade das realidades abordadas no filme ganha cada vez mais distanciamento. No dia seguinte, a família Kim acorda em um abrigo emergencial junto a todas as famílias que perderam mais um de seus direitos básicos não garantidos, sua moradia. Enquanto isso, a preocupação da dos Park é com a festa de seu filho mais novo, festa essa que, a família Kim também é requisitada para trabalhar e garantir tal acontecimento. Neste momento vemos o quão supérfluos são os problemas da família Park em relação aos Kim e de Oh Geun-sae.

Após toda mobilização para organizar o aniversário, o filme chega ao seu ápice de violência. Seja de Oh Geun-sae, que, após viver anos no porão, presencia a morte de sua esposa, ou seja, o contexto que já não era perto de ser digno para se viver, e que se encontrava para preservar sua própria vida, torna-se a prisão mais angustiante possível. Seja do senhor Kim, que ataca o senhor Park ao notar dele a insatisfação de sentir o fator de maior incômodo dessa família: o cheiro dos Kim, o cheiro da insalubridade que ultrapassa a linha dos limites estipulados pelo senhor Park; cheiro de quem não tem seus direitos garantidos àquelas infraestruturas e assistências básicas percorridas anteriormente. E seja também da família Park que, em momento algum aparenta se preocupar com o que ocorre com as pessoas ao seu redor além de sua própria família, negligenciando qualquer consideração pela família que também necessitava socorro.

É importante esclarecer nessa passagem que jamais se justifica o uso de qualquer tipo de violência abordada no filme, entretanto, essa reação nos transmite uma mensagem de todo o conflito ocorrido. Nenhum dos atos de violência aparenta ser uma direta aversão entre os personagens envolvidos, há algo que os motiva a agir com violência, porém não é justificada pelo ódio que tal personagem tenha com outro, e sim, a reação aparenta surgir de uma consequência de todo o contexto experienciado pelos personagens que recorrem à violência, motivados a buscar uma ilusória justiça ou vingança com as próprias mãos; porém, o cenário é de um crescente desencadeamento de sabotagem coletiva, e a única coisa que prevalece é o caos total.

O filme se encerra mostrando as consequências após o choque de todas essas realidades experienciadas em diferentes contextos após o conflito ocorrido na casa dos Park. Porém, nada efetivamente muda na realidade dos personagens. Não há sequer um entendimento do contexto em que eles estão realmente inseridos, ou o que levou a ocorrência de todos os acontecimentos anteriores, não é questionado em nenhum momento pelos personagens o porquê da constante e crescente violência e nem mesmo o que justificaria, todos parecem estar conformados com a realidade em que estão submetidos e certos dos meios que buscam reverter suas realidades, sem buscar subverter os seus problemas individuais.

Todavia, ainda existe algo que instiga a curiosidade: por que o próprio título do filme “Parasita” é indicado no singular?

Seria “parasita” algum dos personagens abordados?

Ou seria “parasita” uma complexa estrutura de estratificação social em que todos estão inseridos e que os tornam tanto agentes como vítimas dessa estrutura que estimula o crescimento do distanciamento social, do individualismo, sabotagem, e da violência reproduzidos por todos os personagens cegamente?

Fazendo um paralelo com a atualidade em que vivemos, percebemos que essa noção da experiência do

contexto é colocada à prova no mundo todo com a pandemia do corona vírus e, principalmente, com a situação de quarentena. Essa é uma relação que vemos muito bem ilustrada nas cenas do filme, ao mostrar as condições de moradia de cada personagem.

Não é difícil concluir que, das moradias destacadas, a mais adequada para as questões de isolamento social seguramente seria a da família Park, porém, uma grande parcela da sociedade que não possui as condições de trabalho, nem sequer as condições mínimas de infraestrutura, vivem em condições semelhantes às da família Kim, ou pior, como a de Oh Geun-sae. Situações de maior vulnerabilidade como essas ficam evidentes que o cumprimento do isolamento social seja inviável. Da mesma forma, não podemos justificar a partir disso que as medidas protetivas não devem ser garantidas a todos. Entretanto, como garantir tais medidas para essa parcela da sociedade, que tem constantemente negados seus direitos mais básicos, e a situação de vulnerabilidade é negligenciada desde antes da pandemia? Onde a própria pandemia do corona vírus não é nem de perto o primeiro dos riscos à vida dessas pessoas, visto a constante violência em que elas estão expostas.

É estranho pensar que, o momento da pandemia tornou-se um embate constante de conciliar a economia de um país em crise, com as milhares de vidas humanas que se perdem com o passar dos dias. Como se a conciliação da economia fosse equivalente à preservação de qualquer vida perdida, e como se preservar essas vidas significaria abrir mão da economia do país, consequências da era da pós verdade. Todavia é nesta condição de quarentena que muitos questionamentos do aparente normal que vivíamos anteriormente pairam no campo das ideias.

Como era a nossa relação com a arquitetura e com o urbanismo nas cidades? A cidade nos oferecia espaços de lazer e atividades ao ar livre que tanto nos fazem falta hoje, ou o próprio espaço de lazer já era “socialmente isolado” de um público geral? A arquitetura dos espaços da cidade contribuía ou dificultava com áreas públicas para frequentá-las livremente? A cidade é um espaço que acolhe ou hostiliza?

Por fim, retomando a cena fatídica da chuva no filme, podemos nos imaginar naquela grande escadaria pública do filme e especular: em qual posição cada um de nós nos encontramos na nossa sociedade que reforça políticas que favorecem o abismo social?

No topo da escada? No meio? No fim mais abaixo?

Como no filme, caso nos encontrarmos no topo, é importante que reconheçamos os nossos privilégios e saibamos diferenciá-los dos nossos direitos; caso não nos encontremos no topo da escada, isso já indica que alguns de nossos direitos básicos, possivelmente, já nos foram violados. Independentemente de nossas posições, é necessário que saibamos reconhecer e diferenciar os nossos privilégios dos nossos direitos, e que reivindicuemos a garantia desses direitos antes que estes sejam violados e depois taxados como privilégio.



Cuidar do seu sorriso!

Dr. Gabriela Galdino

CROSP 118.490

Dr. Rafael Cid dos Santos

CROSP 122.537

 (17) 99639-5154

Implante - Prótese - Estética - Clareamento - Tratamento de Canal - Atendimento infantil

Av. Bandeirantes, 1716 - Centro - Ouroeste / SP



capas da semana

Faça sua assinatura impressa: 3442-2445

O que foi destaque nas edições diárias desta semana

EXTRA
SEU JORNAL DIÁRIO

Publicação de hoje: sábado 02/09/2020 - 08h30 - Edição 10771 - Preço de circulação: R\$ 0,10

ELABORAÇÃO 2020

Fernandópolis tem recorde de candidatos a vereador

Com menor representação de partidos, mudança se dá principalmente pelo fim das coligações proporcionais

...sua lista com 100 candidatos e 100 vagas para vereador. A mudança se dá principalmente pelo fim das coligações proporcionais...

PREVISÃO DO TEMPO

Tempo	Temperatura	Umidade	Vento
Parcialmente nublado	41°	65%	SW 15 km/h
Nublado	21°	75%	SW 15 km/h

Confirma a lista completa dos postulantes ao cargo no Legislativo em nosso município e em Ourorreste e Guarani d'Oeste

2020

Professor Durval Ramanholi é sepultado

Valentim Gentil adquire 42 dos veículos zero quilômetros para a Saúde

Governo anuncia Renda Cidadã, com recursos de precatórios e do Fundeb

Projetos 'Músicos do Futuro' terá grandes nomes da música

Temperatura pode chegar a 42 graus nos próximos dias em Fernandópolis

Prova de vida de servidores aposentados é suspensa até 31 de outubro

Fernandópolis chega a 2.603 infectados pela Covid

2 20

Candidaturas ainda precisam ser de forma pelo TSE

7 páginas

PREVISÃO DO TEMPO

Sol
 Nublado
 Chuva

42°

Vento
 Umidade
 Pressão

23°

Nascer do Sol
 Pôr do Sol

06h00
 18h00

Conheça a lista dos candidatos a
regedor de mais 3 cidades da região

Extra

SEU JORNAL DIÁRIO

12 páginas

Junta Militar
inicia seleção de
novos atradores

Todos devem seguir os protocolos de saúde, em razão da pandemia do coronavírus utilizando máscaras

Terminou nesta terça-feira a seleção dos candidatos a novos atradores da Junta Militar do Estado de São Paulo.

Realização que será concluída no dia 15 de maio, a seleção foi realizada em uma sala da Base de Treinamento da Junta Militar no dia 12 de maio.

Polícia apura suspeito espanha em partida de Série A3 do Paulista

Fernandópolis registra um caso de Covid nesta terça-feira

Jogador da equipe do Santos, o atacante espanhol "Pato", foi apurado pela Polícia Militar de Fernandópolis por estar sem máscara durante uma partida de futebol.

Jales tem 55 novos suspeitos de coronavírus em 24 horas

Estrela do Oeste acumula 471 infectados e 11 mortes pela Covid

Votuporanga
inicia racionamento de água por falta de chuva e alto consumo

De acordo com a Sane, cada morador consome, em média, 240 litros de água por dia. A cidade tem apenas 100 milhões de litros de água no reservatório. A Companhia de Água, Saneamento e Esgoto de São Paulo (CASAESP) informou que a situação é preocupante. A cidade tem apenas 100 milhões de litros de água no reservatório. A Companhia de Água, Saneamento e Esgoto de São Paulo (CASAESP) informou que a situação é preocupante.

Polícia apreende mais de 50 kg de drogas e prende três homens em Jales

Operação foi uma ação conjunta entre a Polícia Militar e a Dae de Jales

Nesta terça-feira, a Polícia Militar de Jales, em parceria com a Dae de Jales, apreendeu 50 kg de drogas e prendeu três homens.

Polícia

Família e Bombeiros continuam as buscas por dono de barco avistado navegando sozinho

Ele teria saído para buscar um parente que tinha ido acampar

Município chega aos 2.644 casos de coronavírus

Figura A11

Edição 100 de 10 de junho de 2020 - Preço: R\$ 4,00 - Págs. 16 - Distribuição: 50.000

Fernandópolis registra novamente saldo positivo na geração de empregos

Tendência de recuperação na criação de empregos iniciou-se em junho e julho

A tendência de recuperação na criação de empregos iniciou-se em junho e julho, com o município registrando um saldo positivo no mercado de trabalho nos meses de junho e julho, segundo os dados do IBGE.

Em junho, o município registrou um saldo positivo no mercado de trabalho, com a criação de 100 empregos e a eliminação de 80 vagas. Em julho, o saldo foi ainda mais positivo, com a criação de 150 empregos e a eliminação de 100 vagas.

Segundo o IBGE, a tendência de recuperação na criação de empregos iniciou-se em junho e julho, com o município registrando um saldo positivo no mercado de trabalho nos meses de junho e julho.

Votuporanga publica decreto que determina retomada das aulas presenciais para 2021

Na última terça-feira, 29, o Prefeito de Votuporanga, Antonio Carlos de Souza, assinou o Decreto nº 12.673, de 29 de setembro de 2020, que dispõe sobre a retomada das aulas e atividades escolares presenciais no Município de Votuporanga a partir de 2021. O Decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 30 de setembro de 2020.

Polícia descobre esconderijo, monta campanha e aprende 6 quilos de maconha

Ação foi desenvolvida pelas Polícias Civil e Militar de Jales

No final da tarde de terça-feira, 29, uma ação realizada em conjunto pela Polícia Civil e Militar de Jales resultou na apreensão de mais de seis quilos de maconha e prisão de dois traficantes. Investigadores da DEPR de Jales receberam informações de um possuído excoletado de drogas no Parque Industrial. A Polícia Civil e Militar de Jales realizou uma operação conjunta para apreender a maconha e prender os traficantes.

Prefeitura de Jales quer desenvolver ambulâncias

Figura A13

Ossada humana é encontrada próxima a usina da região

Os ossos foram levados para o IML, onde estão realizando testes para identificação da vítima

Figura A17

Corpo de dono do barco visto navegando sozinho é encontrado

Figura A16

[illegible]

Acesse gratuitamente via digital: www.oextra.net/edicoes

■ ELEIÇÕES 2020

Eleitor poderá justificar falta pelo celular

E-Título estará atualizado até as eleições para a justificativa.

→ Da **REDAÇÃO**

contato@oextra.net

As lojas de aplicativos de celular (app) colocam à disposição nesta quarta-feira, 30, uma nova versão do e-Título com mais funcionalidades. O recurso eletrônico possibilitará a justificativa de ausência nas votações de 15 de novembro (1º turno) e 29 de novembro (2º turno), até 60 dias após cada pleito, por meio dos celulares e tablets. Até as eleições, o e-Título estará atualizado para que as justificativas possam ser apresentadas a partir do dia da votação por quem não compareceu - por estar fora do do-

micílio eleitoral ou impedido de ir à zona eleitoral.

O e-Título, desenvolvido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), também permite ao cidadão gerar certidões de quitação eleitoral e de nada consta de crimes eleitorais, além de fazer a autenticação de documentos da Justiça Eleitoral.

O acesso ao aplicativo é gratuito e funciona em sistemas operacionais Android e iOS. Conforme nota da Justiça Eleitoral, para baixar o aplicativo, basta procurá-lo na loja de aplicativos do seu dispositivo móvel ou acessar o hotsite do título de eleitor no Portal do TSE.

**JUSTIFICATIVA
OBRIGATÓRIA**

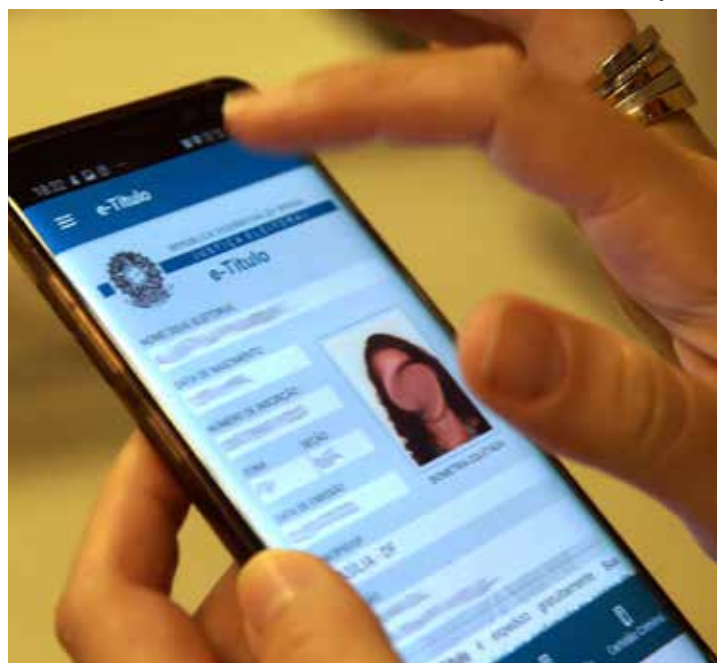
Nas eleições de 2018, 29,9 milhões de pessoas no primeiro turno e 31,3 milhões de pessoas no segundo turno deixaram de votar. Quem até hoje não justificou deve emitir o boleto para quitação de multas nos sites do TSE ou dos tribunais regionais eleitorais. A justificativa é obrigatória.

O pagamento deve ser feito pela Guia de Recolhimento da União (GRU) no Banco do Brasil. Depois de fazer o pagamento, o cidadão deve aguardar a identificação do recolhimento da multa pela Justiça Eleitoral e o registro

na inscrição pela zona eleitoral. Essas informações estarão disponíveis pelo e-Título.

As soluções e os procedimentos acessíveis pelo documento também podem ser acionados pelo site ou pessoalmente nas seções eleitorais. O TSE orienta que em caso de urgência para a regularização da situação eleitoral, o cidadão deve entrar em contato com a zona eleitoral onde está inscrito para orientações sobre a baixa da multa no sistema.

Conforme a Justiça Eleitoral, o cidadão que não votar por três pleitos, nem justificar ausência, nem pagar as multas devidas terá o título cancelado.



crônica

“Não tem preço...”

● Por RODRIGO DAUM

Formado em Letras pela Fundação Educacional de Fernandópolis
Atua como professor de Gramática e de Redação na Escola Em Bom Português
Atua como professor de Gramática para concurso da Polícia - Banca VUNESP
Atua como professor de Gramática e de Redação Ensino Fundamental
e Médio na Rede Objetivo - Riolândia e Carlos

Certa vez, li num artigo da Psicóloga Rosely Sayão o qual dizia que um presente é muito mais que o produto físico. Ele deve ser considerado algo muito importante de quem o dá. Pois ao se comprá-lo, a pessoa reserva parte do seu dia para escolhê-lo. Arruma-se, vai a lojas, escolhe-o de acordo com a personalidade da pessoa presenteada.

Pois bem, quando ganhamos um presente que diga muito a nosso respeito, sentimo-nos vistos, importan-

tes, respeitados, validados como indivíduos por quem amamos. É sinal de que aquela pessoa presta atenção em nós. Depois deste texto, comecei a prestar mais atenção aos mimos que ganho e até mesmo analisar meu discurso e a me conhecer melhor. Que imagem estou passando às pessoas?

O que me surpreendeu certa vez foi que a vendedora de uma loja ajudou uma amiga a escolher o presente. Minha amiga indecisa se levaria ou não, com medo de eu não gostar.

então a vendedora pergunta: "Como ele é?" Não sei exatamente como minha amiga me descreveu, porque ela deve ter citado características de minha personalidade. A vendedora: "É o Rodrigo?" Fiquei surpreso ao ser notado por uma vendedora. A surpresa foi positiva, claro! Adorei a estátua de africana que até hoje enfeita minha mesinha de canto na sala de minha casa.

Num segundo momento, fiquei muito feliz, ao ganhar, do dia dos professores, um chinelo com os personá-

gens de minha série favorita. Minha alegria foi tamanha que contagiou a pessoa que me presenteou. Senti-me visto naquele momento! Outros momentos e presentes vieram. Outra amiga me deu uma taça muito estilosa em meu aniversário e de acompanhamento, um vinho. E seguida, um amigo vendo minha felicidade ao ganhar a taça, resolveu me presentear com outra taça - raridade que fora de sua mãe. Senti que estava passando algo positivo às pessoas, pois o verdadeiro valor está na singeleza e não no preço.

A partir de então, comecei a perceber que todos os dias recebo muitas prendas. Uma aluna foi prestar o ENEM e no domingo à noite mesmo me mandou o print da parte de um texto da prova. O texto é “Sonho de lesma” do escritor Moacyr Scliar. A princípio aquele texto me intrigou, mas numa análise mais atenta, per-

cebi que ela me considera uma pessoa que luta contra a mediocridade, como a lesma da história. Mais uma vez fiquei satisfeito. Recentemente, um amigo me enviou uma foto do pôr-do-sol de sua cidade porque sabe que adoro pôr-do-sol. Existe presente mais valioso? Ser lembrado por pessoas queridas e, mesmo que estejam longe é uma dádiva!

Várias vezes do meu dia recebo textos, indicações de filmes e postagens das mais variadas: fotos de pratos bem montados, de um lugar bonito visitado porque as pessoas se lembram de mim ao realizar as atividades ou presenciar momentos especiais. Precisamos dar mais atenção a esses nuances do cotidiano para que a vida tenha graça e beleza. O maior presente que podemos receber é estar na memória das pessoas e acompanhá-las em momentos de significativa beleza.

SUA NOVA EXPERIÊNCIA NA NOITE DE FERNANDÓPOLIS



COMER, BEBER E CURTIR

RUA ESPÍRITO SANTO, Nº 1478 - CENTRO

**Entre Patas
e LAMBEIÇOS**
ESTÉTICA E PET SHOP

BANHO E TOSA | TÁXI DOG | ACESSÓRIOS | RAÇÕES | PENTEADOS

ADESTRAMENTO
DE CÃES

 (11) 99726-3673

AV. BARTOLOMEU BUENO, 1601 CENTRO - OUROESTE/SP
(próximo ao trevo de Ouroeste)



Dr. Hugo Yamagata Yasuda

CRM 109.308

Oftalmologia Clínica e Cirúrgica
Especialista em Glaucoma

ATENDE PARTICULAR E CONVÊNIOS

APAS | BENSAUDE | FUNDAÇÃO CESP | HB SAUDE
POSTAL SAUDE | SÃO FRANCISCO | SAUDE CAIXA
BRADESCO SAUDE | CABESP | CASSI | ECONOMUS

17 3462-1742

Av. Amadeu Bizelli, 978 - Centro - Fernandópolis